

HORTA ORGÂNICA ESCOLAR COMO CONTRIBUTO PARA DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA RURAL NO MUNICÍPIO DE URUARÁ, PA.

Reinaldo Lucas Cajaiba

Laboratório de Ecologia Aplicada-LEA, UTAD, Portugal. Mestre em Engenharia Ambiental. Biólogo Secretaria Municipal de Meio Ambiente-SEMMA, Uruará-PA.

RESUMO

A horta orgânica é uma produção baseada em tecnologias limpas e sustentáveis, sem agrotóxicos, que pode ser aliada à preocupação das pessoas com o seu bem estar, através da alimentação com produtos naturais, como frutas, legumes e hortaliças, sejam elas folhosas, raízes ou caules. Além disso, há a preocupação com o uso eficiente dos recursos naturais não renováveis, manutenção da biodiversidade, preservação ambiental, desenvolvimento econômico e qualidade de vida humana em um ambiente sustentável. Este trabalho expõe a importância da educação ambiental através de atividades desenvolvidas na horta orgânica escolar. As atividades colaboram para a modificação nos hábitos e atitudes de alunos quanto à forma que eles concebem a natureza. Os trabalhos desenvolvidos na horta criam um laço de solidariedade importante para trabalhar em grupo. Constrói valores mais humanizados estabelecendo desde cedo relações saudáveis com o meio ambiente e entre as pessoas, formando cidadãos capazes de assumir novas atitudes na busca de soluções para os problemas socioambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Horta Escolar, Educação Ambiental, Educação alimentar.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço importante para a formação de indivíduos responsáveis e aptos a colaborar e decidir sobre questões sociais, restabelecendo suas relações com o meio onde vive. A educação ambiental torna-se então uma prática necessária para fortalecer as relações homem-ambiente (SILVEIRA-FILHO et al., 2011).

É fundamental o surgimento de uma nova percepção da realidade, que promova revitalização das comunidades educativas, comerciais, políticas, de assistência à saúde e da vida cotidiana, de modo que os princípios ambientais se manifestem como princípios de educação, de administração e de política (CAPRA, 1994).

A educação ambiental surge como uma necessidade das sociedades contemporâneas, uma vez que as questões socioambientais têm sido cada vez mais discutidas e abordadas pelos vários segmentos da sociedade, em decorrência da gravidade da degradação do meio natural e social. A sistematização destas discussões na escola é uma maneira de oportunizar, aos professores e educandos, uma reflexão crítica da realidade, desde o nível local ao global (WOJCIECHOWSKI, 2006).

Portanto, a educação Ambiental deve promover os subsídios necessários para a compreensão da complexidade ambiental, por meio de uma integração das diferentes disciplinas e experiências educativas, a fim de proporcionar uma visão mais integrada do meio ambiente, e fomentar valores éticos, econômicos e culturais (AMARAL et al., 2009).

A horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. A horta orgânica desenvolve um papel bastante importante, auxiliando a comunidade escolar no planejamento, execução e manutenção das hortas, levando até ela princípios de horticultura orgânica, compostagem, formas de produção dos alimentos, o solo como fonte de vida, relação campo-cidade, entre outros (PIMENTA & RODRIGUES, 2011).

A produção orgânica fundamenta-se no princípio do equilíbrio biológico da natureza, que tem permitido a permanência e evolução da vida sobre a Terra. É um sistema que permite alcançar bons níveis de produtividade, evitando ao mesmo tempo os riscos de contaminação química do agricultor, dos consumidores e do meio ambiente. Por outro lado, nada tem de atrasada pois incorpora os avanços da ciência e promove a participação criativa dos agricultores, respeitando seu conhecimento, cultura e experiência (LUCON & CHAVES, 2004).

Este trabalho tem como objetivo estimular o desenvolvimento da Educação Ambiental por meio da construção de uma Horta Orgânica em uma escola pública da zona rural do município de Uruará-PA.

METODOLOGIA

Primeiramente, foram ministradas palestras abordando assuntos sobre meio ambiente, educação ambiental, agrotóxicos, agricultura orgânica, e alimentação saudável, para o levantamento das concepções prévias dos educandos acerca dos temas em estudo.

Após essas discussões em sala e com apoio dos pais, professores, alunos e comunidade em geral, procedeu-se as seguintes etapas: a) Efetivou-se a construção de um espaço denominado composteira, onde foi utilizado como matéria prima o resto dos alimentos da escola, além dos resíduos da poda dos jardins; b) Posteriormente, os alunos foram motivados a debater os processos químicos, físicos e biológicos necessários para a decomposição da matéria orgânica, inseridos em seus conteúdos desenvolvidos em sala de aula determinado pela grade curricular da escola (cadeias alimentares; propriedades químicas e físicas do solo e da água; vegetais; técnicas de cultivo, produção de adubo orgânico e desequilíbrios ambientais); c) Em um outro momento, os alunos discutiram juntamente com as merendeiras e funcionários da escola acerca da diversidade de hortaliças que gostariam de plantar - a produção foi baseada conforme o que é mais consumido na escola, dentre as hortaliças mais consumidas estão: alface, coentro, cebolinha, pimentão, tomate, beterraba e cenoura; d) Em seguida, dividiu-se o trabalho a ser executado pelos diferentes grupos (preparar a terra, peneirá-la, misturar o adubo, plantar, regar e retirar espécies invasoras).

Todas as etapas foram acompanhadas de discussões e reflexões sobre diversos conceitos necessários para a efetivação dessa prática e uma maior interação homem-natureza com apoio de técnico especialistas.

Durante as fases de análise do solo, preparação e adubação dos canteiros, os alunos foram inseridos nessa nova proposta de reorganização do espaço da horta acompanhando, em grupos, tudo o que estava sendo feito (Figura 1 A-C).



Figura 1. A- Mostrando o primeiro encontro com os alunos. B- Canteiro já preparado para plantio. C- Horta pronto para colheita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Promover uma prática de ensino, onde professores e alunos tenham a oportunidade de desenvolver trabalhos de intervenção na realidade e no cotidiano escolar é uma forma de estar ensinando e, ao mesmo tempo, formando alunos reflexivos; já que ao estar no ambiente escolar, pode-se estar discutindo e refletindo sobre problemáticas que nessa realidade se apresentam (JUSTINA et al., 2005).

A maneira de conceber o ensino através do trabalho com projetos, tem como ponto de partida os questionamentos e interesses dos educandos, estes levados ao campo ambiental, podem ultrapassar diversas barreiras, que muitas vezes estão cristalizadas na concepção de não se sentirem como partes integrantes do meio ambiente (AMARAL et al., 2009). As atividades desenvolvidas na horta nos trouxe resultados positivos, onde os alunos ficaram sensibilizados com a preservação não apenas do ambiente escolar, mas de todo o meio que os cercam. Outro ponto positivo observado com o desenvolvimento da horta foi a percepção por uma alimentação saudável. Os depoimentos a seguir ilustram o que se diz:

“a horta escolar foi muito importante, porque promoveu um contato direto com o ambiente, além de nos trazer uma alimentação saudável”.

“sempre ouvi minha professora de ciências falar sobre decomposição ou sobre adubo orgânico, mas isso foi só na teoria e às vezes não conseguia entender bem esse processo. Com esse trabalho pude ver todo esse processo”.

“as aulas são mais legais dessa forma e fica mais fácil de aprender e menos cansativo”. A “compreendi a importância do meio ambiente e que o ambiente não é só plantas e animais, nós fazemos parte disso tudo”.

Como vimos nos depoimentos acima, a implantação da horta no âmbito escolar foi possível desenvolver inúmeras atividades, promovendo dessa forma um projeto de trabalho que contemplou teoria e prática, envolvendo os alunos de forma dinâmica e prazerosa.

É fundamental que se lance mão da educação ambiental na promoção de uma nova cultura alimentar nas escolas, fazendo-os conhecer a importância dos alimentos, da higienização desses alimentos, do valor nutritivo, sobretudo despertando gestores escolares, pais e alunos para a análise crítica sobre propagandas de produtos alimentícios pouco nutritivos, levando-os a consumir aqueles mais nutritivos (PIMENTA & RODRIGUES, 2011).

Para Morgado (2006), a horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

Percebe-se, portanto, que é notório que a horta contribui para um ensino e aprendizagem, tanto para inserção ao consumo das hortaliças como para uma consciência ambiental e sustentável, cabendo ao educador buscar informações específicas e mãos à obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horticultura escolar torna-se um fator de conscientização e motivação para os alunos e para a comunidade. É uma estratégia, porque estimula o consumo de hortaliças e frutas e também torna possível definir uma dieta adequada para as crianças (CAVALCANTI et al., 2010), e tem como objetivo difundir as práticas de cultivo de hortaliças na utilização de técnicas interdisciplinares, com isso, ensinar a planejar, implantar, manter ecossistemas produtivos, realizar a reeducação alimentar, ensinar o valor nutricional dos vegetais e introduzir a educação ambiental (IRALA & FERNANDES, 2001).

E ainda, conforme Ruscheinsky (2002), tudo indica que é indispensável deixar de lado a agricultura convencional e caminhar em direção de uma agricultura mais auto-sustentável e menos agressiva à natureza. A agricultura ecológica apresenta-se como um espaço em construção que pode trazer amplos benefícios para quem produz, para quem consome e para o conjunto do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Amaral, A.Q.; Junior, É.J.H.; Sadraque, C.; Miguel, K. & Lara, J.G. A implantação de horta orgânica como instrumento para a formação de alunos participativos. In: Seminário Internacional “Experiências de Agendas 21: os desafios do nosso tempo”. Ponta Grossa, PR, 2009.

2. Capra, F. A teia da vida. São Paulo: Cultrix, 1994.
3. Cavalcanti, A.F.; Silva, C.G.M. & Silva, M.Z.T. Horta Escolar: Contribuindo para Hábitos Alimentares Saudáveis. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0077-2.pdf>>. Acesso em 10 de Julho de 2013.
4. Irala, C.H. & Fernandez, P.M. Manual para Escolas. A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis. HORTA. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>> Acesso em 6 de Julho de 2013.
5. Justina, L. A. D ; Ferraz, D.F ; Polinarski, C.A.P ; Amaral, A.Q. Formação inicial de professores de Ciências Biológicas: Uma experiência com o método de projetos. In: Atas V ENPEC, São Paulo, Bauru: 2005.
6. Lucon, C.M.M. & Chaves, A.L.R. Horta Orgânica. Biológico, São Paulo, v.66, n.1/2, p.59-62, 2004.
7. Morgado, F.S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
8. Pimenta, J.C. & Rodrigues, K.S.M. Projeto horta escola: ações de Educação Ambiental na escola Centro Promocional Todos os Santos de Goiânia (GO). In: II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. Goiânia, GO, 2011.
9. Ruscheinsky, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
10. Silveira-Filho, J.; Silva, A.R.F.; Oliveira, A.L.T.; Barros, J.M.V.; Pinheiro, J.V. & Segundo, V.C.V. A horta orgânica escolar como alternativa de educação ambiental e de consumo de alimentos saudáveis para alunos das escolas municipais de Fortaleza, Ceará, Brasil. Cadernos de Agroecologia, v.6, n.2, 2011.
11. Wojciechowski, T. Projetos de Educação Ambiental no Primeiro e no Segundo Ciclo do Ensino Fundamental: Problemas Socioambientais no Entorno de Escolas Municipais de Curitiba. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Educação Setor de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Curitiba, 2006.